

A MANTA E SEUS QUADRADINHOS: ESTRATÉGIAS PARA LEITURA DOS PEQUENOS

Risoneide Ribeiro do Nascimento
risoneideribeiroufcg@hotmail.com

Márcia Tavares
tavares.ufcg@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: Este artigo realizará uma breve discussão a respeito da literatura Infantil como parte essencial do universo da criança, tendo em vista sua capacidade de atender as necessidades intelectuais, imaginárias e estéticas. Uma vez inserido no universo letrado, esse sujeito leitor deve ser levado a relacionar informações e construir estratégias para compreender as narrativas que lhe são apresentadas. Neste sentido, apresentaremos a análise do livro infantil, *A Manta: uma história aos quadrinhos (de tecido)* (2010), de autoria da Isabel Minhós Martins e Ilustrações da Yara Kono. O enredo gira em torno da relação estabelecida entre a memória e o valor afetivo familiar construído através da manta de retalhos da matriarca. As lembranças são recordadas e recontadas pela avó de forma doce e singela através das histórias costuradas em cada retalho, como se fosse um álbum de fotografias que remete ao passado. Ainda apresentaremos uma proposta de leitura fundamentada em pontos de estratégias de leitura discutida por GIROTTO E SOUZA (2010), para discussão de considerações relevantes no ensino de estratégias de leitura para crianças da educação infantil. Neste sentido para fundamentar nossas observações, utilizaremos AGUIAR (2001), para discussão do conceito de Literatura Infantil; FARIA (2004) e RAMOS (2011) sobre a articulação do texto infantil com as imagens.

Palavras Chave: Literatura Infantil, Memórias, Estratégias de Leitura.

1. INTRODUÇÃO

Ensinar as crianças que acabam de serem inseridas no ambiente escolar a realizarem leituras de textos literários e conseqüentemente compreenderem o que os mesmos dizem, não é algo tão simples. Para que isto aconteça é necessário que o professor compreenda a importância da formação de leitores proficientes, capazes de relacionar o texto com seu conhecimento prévio. Para tanto, o professor deve considerar em seu planejamento para o ensino de leitura o uso de estratégias, com o objetivo de motivar e proporcionar aos pequenos leitores o interesse pela leitura e o prazer em realiza-la. Nessa perspectiva, é de grande importância que o professor, compreenda que a literatura infantil é toda aquela que além de possuir características estéticas,

dimensões artísticas que rompem com o normativo, faz uso de uma linguagem que permite ao leitor compreender o mundo que o cerca, além de respeitar suas peculiaridades. Neste sentido AGUIAR (2004) afirma que,

a obra infantil é aquela que, enquanto diverte a criança, oferece esclarecimento sobre ela mesma, favorecendo o desenvolvimento da sua personalidade. O livro infantil, assim, apresenta significados em vários níveis diferentes, enriquecendo a existência da criança. Através da leitura, ela vê representados no texto, simbolicamente, conflitos que enfrenta no dia-a-dia e encontra um final feliz (p. 18).

Dessa maneira, a literatura destinada ao público infantil, busca atender as necessidades específicas desta faixa etária, respeitando e buscando o desenvolvimento desde pequeno leitor, seja no campo emocional, intelectual ou físico. Além de propor a criança realizar comparações de sua vida ou de algo que ele vivenciou com as histórias dos livros. A formação dos pequenos leitores literários é uma questão que vem se ampliando e se discutindo atualmente. Com ela surge também a indagação de como o professor poderá contribuir para esta formação, de forma lúdica e prazerosa para os pequenos. Com a preocupação de extinguir o ensino meramente voltado para responder os famosos questionamentos que não favorece o ato de refletir e analisar o ponto de vista do autor, etc.

Neste sentido, sabe-se da importância de possibilitar para esse novo leitor, que ainda encontrasse em formação, uma formação contínua, com o intuito de desenvolver o desejo e a compreensão de textos com o apoio das estratégias de leitura. As mesmas podem e devem ser apresentadas ao leitor a partir do seu ingresso na escola ou até mesmo no seu primeiro contato com a literatura infantil, seja por pelo professor de sala de aula, ou por um mediador que assuma esta função.

Sendo assim, as autoras Giroto e Souza (2010), apresentam a concepção de leitura como sinônimo de sentidos, processo de objetivação e apropriação, além de constituição do leitor como movimento dialético e resultado sempre provisório, desde processo. Tomando como base os estudos que as autoras realizam em torno do ensino de estratégias de leitura, evidenciaremos neste trabalho uma análise do livro *A Manta*, com o intuito de verificarmos sua estrutura gráfica, estética, sua linguagem, enredo, público alvo, etc. Em seguida, utilizamos as autoras, citadas anteriormente para apoio referencial, sobre o ensino de estratégias de leitura para alunos compreenderem o que leem. Por fim, apresentaremos uma proposta de estratégia de leitura para o livro *A Manta*, com ênfase no ensino da visualização.

Neste sentido, este trabalho terá dois tópicos, o primeiro tem como objetivo apresentar A leitura e o ensino de estratégias, abordadas pelas autoras Giroto e Souza (2010), no segundo tópico, trataremos de uma sugestão metodológica para o ensino de estratégias de visualizações, utilizaremos como suporte o livro de literatura infantil A Manta: Uma história em quadrinhos, como foi mencionado anteriormente.

2. LEITURA E O ENSINO DE ESTRATÉGIAS

O ensino de leitura realizado na escola atual, muitas vezes carrega em sua estrutura metodológica características que nos remetem ao ensino tradicionalista das antigas escolas, que remetiam o aluno a realizar, um exercício meramente mecânico da leitura, como por exemplo, responder questionários que possuía uma única resposta como correta. Essa metodologia impossibilita o leitor a captar a ideia central do texto e refletir sobre o mesmo, ou seja, este processo em que o ensino de leitura muitas vezes ainda vem ocorrendo tem a finalidade de atribuição de notas, o que impossibilita a aprendizagem e compreensão do leitor sobre o texto.

Sabemos que a leitura não é uma atividade simples de realizar-se, e para tanto, é necessário que o pequeno leitor que ainda não o domina e não possui habilidades para realizá-la, seja ensinado a utilizar metodologia e estratégias que possa lhe favorecer na compreensão dos objetivos apresentados nos textos pelos autores. Neste sentido, entendemos que o ato de ler é uma atividade complexa que requer do leitor realizações de questionamentos e apontamentos, ativação de conhecimentos prévia sobre o tema abordado no texto, além de outros aspectos que favoreçam seu entendimento no ato da leitura. Mas para que este processo aconteça com tranquilidade é importante que o leitor tenha o suporte do professor/mediador, que certamente permitirá ao mesmo compreender o caminho necessário a seguir durante a leitura. A interação entre um sujeito que já realiza leitura e faz uso das estratégias necessárias para compreender o texto, com um leitor iniciante que ainda não conseguiu fazer uso consciente destas estratégias, contribui significativamente para uma aprendizagem muito mais satisfatória. Assim, é relevante que este professor/mediador seja consciente de sua função diante deste sujeito, que lhe propicie atividades relevantes para desenvolver as habilidades e ações pertinentes no ato de ler. Sobre o mesmo ponto de vista, Giroto e Souza (2010) afirmam:

A criança forma-se como leitora, ao construir seu saber sobre o texto e leitura, conforme as atividades que lhe são propostas pelo mediador durante o processo de planejar, organizar e implementar atividades de leitura literária. (p. 55)

Neste sentido, as estratégias de leitura apresentadas por Girotto e Souza (2010), trazem importantes procedimentos que servem de suporte para os leitores em formação, como também para um maior desenvolvimento aqueles que já realizam estratégias na sua prática, mas que procuram formas para ampliar seu entendimento na leitura. De acordo com as autoras, existem duas formas de compreensão do texto, a do plano aqui agora, que acontece quando o leitor realiza uma leitura com ênfase em responder determinado questionamento, esse tipo de compreensão imediata não contribui para o desenvolvimento e construção de sentido do leitor. Já na segunda compreensão de texto apresentada pelas autoras, o foco gira em torno de uma compreensão a longo prazo, ou seja, o leitor utiliza de estratégias para compreender os objetivos traçados pelo autor do texto, realizando leitura prévia, construindo significados baseados em seus conhecimentos e experiências de mundo, etc. esta última compreensão favorecer ao leitor realizar práticas leitoras cada vez mais complexas. Sobre as duas maneiras de compreender o que se lê, as autoras afirmam que:

A primeira maneira ocorre no plano do aqui e agora, e o leitor de um texto o lê frase por frase, palavra por palavra até o fim. No entanto, embora a maioria das habilidades infantis seja suficiente para decodificar um texto, ao final deste processo, muitas dessas crianças não compreendem bem o que leram. A segunda maneira, conquista a longo prazo pelo leitor, ocorre quando ele utiliza seu conhecimento para compreender as estratégias que o fizeram entender o que leu. (GIROTTTO E SOUZA, 2010, p. 51.)

Diante disto, entendemos que bons leitores utilizam-se de diversas estratégias para compreenderem o que acabaram de ler. Para tanto, a inserção e formação do pequeno leitor ao universo da leitura, consiste em um ensino baseado no letramento de ativação dos conhecimentos já existente, o que implica a utilização de forma consciente das estratégias de leitura desde a educação infantil. Para tanto, é de grande relevância, que sejam apresentadas e trabalhadas com os pequenos o conjunto de estratégias de leitura apresentadas por Girotto e Souza (2010): Conexões, Inferências, Visualização, Questionamento, Síntese e Sumarização. A estratégia de conexão baseia-se nas relações entre o conhecimento que o leitor possui com as informações encontradas no texto lido. Na estratégia de inferência, o leitor realiza questionamentos sobre o texto, os autores,

entre outros, durante e depois da leitura. A de questionamento acontece quando no decorrer do processo da leitura o leitor elabora interrogações que poderá ou não ser respondida durante o procedimento. Em visualização, o leitor visualiza e constrói imagens para melhor compreender o texto; já na realização da estratégia de síntese do texto, o leitor consegue selecionar os aspectos mais relevantes utilizando suas próprias palavras, sem perder o foco da ideia central do texto. E por fim a estratégia de sumarização, que consiste no ensino de habilidades de examinar os detalhes para se chegar a ideia central do texto.

3. A MANTA E SEUS QUADRINHOS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA OS PEQUENOS

Após a breve apresentação das estratégias de leitura mencionadas acima, escolhemos o livro de literatura infanto-juvenil, *A MANTA: UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS (DE TECIDO)*, da autora Isabel Minhós Martins e ilustração da Yara Kono, para realizar uma proposta de leitura. A seleção do mesmo ocorreu inicialmente por trata-se de uma narrativa encantadora, que nos prende e permite realizar uma leitura além do que está descrito nas linhas, através das imagens e dos detalhes, já que estes têm o objetivo de complementar e enriquecer o enredo. Além de permitir ao leitor fazer relação com sua vivência de mundo e experiências cotidianas familiares. Desde modo, RAMOS (2011) aponta que:

No caso da relação das crianças com as ilustrações dos livros, as imagens se tornam de fundamental importância para a adesão delas à história narrada. A criança gosta jogo entre a segurança do conhecimento e a surpresa do inusitado que os desenhos costumam provocar. Histórias narradas apenas com palavras tendem a cansá-las, porque necessitam fazer um esforço extra, que é o de tentar visualizar todas as situações, (p. 23).

O enredo acontece entorno de uma avó, uma excelente contadora de história e de sua netinha, que após a morte da matriarca, toma para si a responsabilidade de disseminar as histórias que sua avó lhe contava. As histórias dessa família se eternizadas através dos pedaços de retalhos que se transformaram em uma bela manta das memórias familiares desta criança e de sua matriarca.

Neste sentido, e por trata-se de um narrador criança, é possível perceber que A MANTA possui em uma linguagem peculiar ao universo infantil, como mostra o fragmento a seguir de MARTINS 2011:

Uma vez experimentamos e nela cambiam:
quatro meninas, três meninos,
dois gatos gordíssimos
e um cão mais-ou-menos-pequeno.
Coubemos todos sem esforço,
à vontade mesmo.

Percebesse que a linguagem utilizada do trecho acima, estimula o imaginário da criança, através do encanto transmitido nas contações dos enredos das histórias dos quadradinhos, como mostra a imagem abaixo de onde o fragmento foi retirado.

Figura 1 – Imagem da avó com as crianças



Fonte Martins e Kono, 2011

A figura 1 traz uma imagem com perspectiva de cima para baixo da cama da avó, mostrando para o leitor a dimensão da mesma, sua capacidade e os indivíduos que estão presentes. Visualizamos também no trecho que a fala da menina é bastante pertinente a sua condição de criança, que tenta explicar nos mínimos detalhes os fatos por ela vivenciados ao lado de sua avó e de seus familiares, já a imagem assumi a função de complementação da narrativa. Nesta mesma perspectiva FARIAS (2004) afirma:

No caso de complementaridade, o texto escrito e ilustração apresentam contribuições específicas para leitura integral da história, e, têm funções diferentes no conjunto de texto/imagem. As contribuições específicas do texto escrito se concentram nas articulações indispensáveis à narrativa, como os articuladores temporais (momentos ou dias exatos em que se passam as ações, por exemplo), nos elementos que explica causa e efeito (os porquês e os comos), e demais articulações. (p. 41)

Para tanto, utilizaremos a estratégia visualização de leitura, com o objetivo de apresentar os aspectos relevante no ensino desta estratégia, além de apresentar uma proposta de leitura, voltada para os pequenos leitores.

Visualização

Diz respeito à estratégia que o leitor utiliza para compreender através de imagens mentais o que o texto quer dizer, mas que não estar visivelmente apresentado, para isto as autoras Girotto e Souza (2010), definem visualização como sendo, um termo de leitura de mundo, que permite ao leitor criar em sua mente imagens da leitura. Esta é considerada uma estratégia cognitiva que usamos sem perceber, e que nos ajuda a entender os conceitos e processos científicos. O mesmo ocorre quando iniciamos a leitura da narrativa A MANTA, visualizamos inconscientemente as riquezas que a matriarca, personagem da história possui. Como mostra a imagem abaixo.

Figura 2- imagem da criança evidenciando a riqueza de sua avó



Fonte Martins e Kono, 2011

A ilustração não nos mostra todos os elementos que a escrita da mesma carrega, no entanto é possível visualizar os detalhes que compõe o enredo, os palácios e as joias de rainha, e até mesmo a imagem das tias discutindo quem ficaria com a riqueza maior da família, A MANTA.

Ensino de visualização

(2010), afirmam que:

Quando os leitores visualizam, estão elaborando significados ao criar imagens mentais, isso porque criam cenários e figuras em suas mentes enquanto leem, fazendo com que eleve o nível de interesse e, assim, a atenção seja mantida. (p.)

Para tanto, é necessário que a criança seja ensinada a construir suas próprias imagens mentais quando leem. Diante dos métodos existentes para o ensino e visualização de leitura, destacaremos o Quadro Âncora de Visualização, para apresentar uma proposta de leitura. Neste sentido, pensamos em evidenciar os seguintes aspectos apresentados no livro A MANTA, com objetivo de proporcionar ao aluno um melhor entendimento do texto, como mostraremos a seguir,

Proposta de leitura (Quadro âncora de visualização):

Figura 3- Proposta de leitura utilizando a estratégia de visualização

Nome:			
Série:			
Eu visualizo a fim de:	SIM	NÃO	Observações
Fazer previsão e inferência	X		O que trata o texto a partir da capa do livro?
Esclarecer alguns aspectos do texto	X		Destino da manta
Lembrar	X		Das histórias relatadas em cada retalhos
Eu visualizo:			
Pessoas, personagens ou criaturas.	X		Avó, neta, animais
Ilustrações ou características do texto.	X		Castelos, manta, riqueza
Eventos e/ou fatos.	X		Falecimento da avó
Espaço e/ou lugar	X		Casa da avó, cama da avó
Eu visualizo, usando:			
Meus sentidos (olfato, audição, paladar ou sentimentos)	X		Audição, recordações
Minhas reações físicas (calor, frio, com sede, estômago doendo etc.).	X		Frio, aquecer
Uma reação emocional (alegria, tristeza, ânimo, solidão etc.).	X		Alegria, tristaza (morte da avó)

Fonte Girotto e Souza, 2010

Este processo de ensino de visualização deve ser estimulado que ocorra antes, durante e depois da leitura, para que o leitor (aprendiz) consiga realizar suas próprias imagens e utilizem seus conhecimentos prévios, para que assim consiga compreender os detalhes do texto.

Durante a aplicação da proposta de leitura, o professor/mediador poderá apresenta o livro A MANTA para as crianças realizando os seguintes questionamentos, De que vocês acham que este livro fala? A sua capa nos remete a quê? Ele falará de uma avó, e o que será que ela avó faz? Vocês já viram uma manta feita de retalhos? Como

será uma manta de retalhos? Me contem como seria para cada um de vocês uma manta feita de retalhos? Pedir para cada criança desenhar a manta de retalhos que visualizou na memória. Após a conversar de mapeamento dos conhecimentos prévios das crianças, o professor/mediador poderá realizar a leitura da história e por fim, preencher com as crianças o Quadro Âncora de acordo, evidenciando o que foi visualizado por elas no decorrer da leitura.

Para tanto, quando o leitor consegue fazer uso destas estratégias, conseqüentemente, ele consegue realizar uma leitura prazerosa, se colocando dentro da narrativa, visualizando os cheiros, realizando conexão da sua vida e experiências vivenciadas, entre outros. Tudo isto, lhe favorece na compreensão do texto, além de lhe dar suporte para ampliação e sofisticação dos repertórios de estratégia de leitura que já possui. Em concomitância GIROTTO e SOUZA (2010), afirmam que bons leitores visualizam quando:

- Transformam as palavras do texto em figuras, sons, cheiros e sentimentos.
- Fazem conexão entre as ideias do texto e do mundo com suas próprias experiências.
- Transportam a si mesmo para dentro do texto e se envolvem com o escrito.
- Melhoram a capacidade de compreender o que leem.
- Aprecia a leitura.
- Lembram-se do que foi lido. (p. 86)

Esta é apenas uma maneira de como se pode trabalhar o ensino de estratégias com as crianças, existe vários outros que tem a mesma finalidade de formação de um leitor proficiente, capaz de realizar leitura como ato de experiência, de ativação cognitiva, que dispõem o mesmo a compreender o texto através da leitura.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos estudos e discussões realizadas durante a elaboração deste trabalho, compreendemos a importância de apresentar as estratégias de leitura para os pequenos desde cedo, com o pressuposto de proporcionar a este novo leitor a possibilidade de uma formação que favoreça sua compreensão dos textos e seu modo de enxergar o mundo em sua volta, a partir da infância.

Neste sentido, a visualização permite a criança construir de forma pessoal suas próprias imagens do texto, além de favorecer a utilização de outros sentidos para

compreendê-lo. Para tanto, entendemos que a estratégia escolhida por nós, estimula a criança a fazer uso de outras estratégias e a remetesse a seus sentidos, reações físicas, emocionais, além de inferir e realizar previsões dos acontecimentos relevantes do texto, tudo isto para alcançar o entendimento do mesmo.

Todavia, percebesse que o trabalho com as estratégias de leitura contribuem significativamente para o processo de aprendizagem e compreensão dos pequenos na sua leitura de texto, e por que não dizer na sua reflexão de mundo. Para isto, destacamos novamente a importância do papel do professor/mediador neste processo de aproximação com a leitura e com as estratégias. Em concomitância Girotto e Souza (2010), afirmam que o mediador pode organizar a oportunidade de os leitores “visualizarem e construir imagens mentais que os auxiliam a construir um sentido para o que leem, pois enquanto os alunos ouvem e leem um texto, fazem e escrevem sobre suas imagens mentais que fundamentam a compreensão”. (p.91).

Por fim, entendemos que o professor, através de seu planejamento e das atividades propostas favorece na criança a possibilidade de construir saberes sobre o texto e assim utilizar estratégias conscientemente para compreender o que o texto carrega em si.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. Às voltas com com a literatura infantil. In: _____ [et all] *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Série Educadores em Formação)

FARIAS, Maria Alice. A articulação do texto com a ilustração. In: *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 23-38.

GIROTTI, Cynthia Graziela Guizelin Simoes, e SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: _____ [et all] *Ler e compreender: estratégias de leitura*. São Paulo: Mercado das letras, 2013.

MARTINS, Isabel Minhós. *A Manta: Uma história em quadrinhos (de tecido)*. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011.

RAMOS, Graças. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler os textos visual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

